EAGLESTONE SECURITIES

A Economia Angolana

Crescimento Acelera, Défice Persiste

Research
Novembro 2026

Economia
Tiago Bossa Dionísio
(+351) 964 643 530
tiago.dionisio@eaglestone.eu

Sector não petrolífero impulsiona aceleração do crescimento
O crescimento económico acelerou fortemente em 2026, após abrandar para 3,1% em 2025. O PIB real cresceu 7,2% em termos homólogos no 1.º semestre (8,7% no 2.º trimestre), impulsionado pelo sector não petrolífero, liderado pelas telecomunicações, diamantes, hotelaria e electricidade. O Governo prevê agora um crescimento de 5,6% em 2026 (vs. 4,2% orçamentados) e de 5,5% em 2027, com a actividade não petrolífera (+7,2%) a compensar uma contracção de 3,8% no petróleo e gás. Estas projecções superam largamente o consenso de 3,3% do FMI, Banco Mundial e BAD.

Inflação regressa a um dígito
A inflação homóloga terminou 2025 em 15,7% (27,5% em 2024) e recuou para 8,4% em Setembro de 2026, o nível mais baixo desde, pelo menos, 2021. Prevê-se que termine 2026 em 8,6% e 2027 em 7,3%, suportada pela estabilidade do kwanza, o que permitiu ao banco central reduzir a taxa directora para 14,75%.

Ganhos do petróleo não reduzem o défice orçamental
O défice de 2026 está agora projectado em –4,5% do PIB (vs. –2,8% orçamentados), já que os preços mais elevados do petróleo (US$87,4/bbl vs. US$61) foram mais do que absorvidos pelos subsídios aos combustíveis, bens e serviços e juros. O OGE 2027 totaliza AKZ 37.337 mil milhões e prevê um défice de –4,1% do PIB e um excedente primário de 0,5%, com receitas de 13,3% do PIB e despesas de 17,4%. As receitas petrolíferas deverão voltar a ficar abaixo de 50% do total, e os juros passam a ser a principal rubrica da despesa.

Dívida pública estável, mas encargos com juros em alta
A dívida pública está projectada em 47,8% do PIB em 2026 (48,5% em 2025), já que o aumento da dívida das empresas públicas anulou o efeito do forte crescimento. A dívida externa representa cerca de 70% da dívida governamental. O rácio dívida/receitas deverá recuar para 303% em 2026, mas os juros deverão subir para 34,3% das receitas em 2027 (25,4% em 2026).

Um pressuposto prudente para o preço do petróleo
O OGE 2027 assume um preço do petróleo de US$71/bbl, abaixo da maioria das previsões de mercado. A nossa análise de sensibilidade indica que, com o petróleo a US$87/bbl e a produção 8% acima do projectado, as receitas poderão aumentar 13,8%, reduzindo o défice de 2027 para –2,3% do PIB. Em sentido inverso, com o petróleo a US$55/bbl e a produção 8% abaixo do previsto, as receitas poderão cair 13,8%, elevando o défice para –6,0% do PIB.

Perspectivas orçamentais continuam exigentes
O crescimento assenta cada vez mais no sector não petrolífero, mas a consolidação orçamental estagnou, com os subsídios, um orçamento de ano eleitoral e a subida dos juros a pesarem sobre as finanças públicas. A retoma da reforma dos subsídios aos combustíveis, o alargamento da base tributária não petrolífera e a gestão do serviço da dívida continuam a ser fundamentais para a estabilidade macroeconómica.

PROPOSTA DE ORÇAMENTO

Projecções Macroeconómicas

O crescimento económico acelerou fortemente no 1.º semestre de 2026, liderado pelo sector não petrolífero

O dinamismo da economia angolana reforçou-se de forma significativa em 2026, depois de o crescimento ter abrandado para 3,1% em 2025. Os dados mais recentes do INE mostram um crescimento homólogo do PIB real de 7,2% no 1.º semestre de 2026, com uma aceleração de 5,3% no 1.º trimestre para 8,7% no 2.º trimestre, o ritmo mais elevado desde o 2.º trimestre de 2022. A economia não petrolífera cresceu 9,2% no 2.º trimestre, enquanto o sector petrolífero (incluindo o gás) avançou 5,6%, uma inversão acentuada face à contracção de 5,2% registada em 2025, quando o crescimento de 5,1% do sector não petrolífero apenas compensou parcialmente a quebra dos hidrocarbonetos.

A produção petrolífera continua a ser afectada por atrasos em projectos e baixa eficiência operacional

A produção petrolífera, contudo, continua a desapontar. O Governo reviu a sua estimativa de produção de crude para 2026 para 1,046 mbd (vs. 1,050 mbd orçamentados), apontando o desempenho inferior ao esperado de alguns projectos e a baixa eficiência operacional de algumas instalações de produção, que atrasaram a entrada em produção de novos poços e intervenções em vários blocos. A produção de gás deverá também ficar aquém do previsto, em 151,5 mil bep/dia (vs. 178,0 mil). Por sua vez, a actividade não petrolífera está a ser liderada pelas telecomunicações (+27,3%), diamantes e outros minerais (+17,7%), hotelaria e restauração (+14,2%), electricidade e água (+12,7%), serviços financeiros (+12,5%) e indústria transformadora (+11,3%).

A proposta do OGE 2027 assume que o crescimento do PIB real atingirá 5,6% este ano

A proposta do OGE 2027 representa uma revisão em alta significativa das perspectivas. O crescimento para 2026 está agora fixado em 5,6%, acima dos 4,2% anteriores, impulsionado por uma forte reavaliação do sector não petrolífero para 6,4% (anteriormente 4,7%). O crescimento do petróleo e gás foi revisto em baixa para 0,4%, face a 1,1%. Do lado dos preços, prevê-se agora que o crude angolano atinja uma média de US$87,4/bbl em 2026, bem acima dos US$61 assumidos no OGE 2026.

Crescimento do PIB deverá manter-se robusto em 5,5% em 2027

Para 2027, o Governo prevê um crescimento do PIB de 5,5%, sustentado integralmente por uma expansão de 7,2% da economia não petrolífera, que deverá compensar uma contracção de 3,8% nos hidrocarbonetos (crude –4,3%, gás +0,3%). Estas projecções situam-se bem acima dos 3,3% previstos pelo FMI, Banco Mundial e BAD, com o FMI a apontar para um crescimento não petrolífero de apenas 3,2% no próximo ano.

ACTIVIDADE ECONÓMICA	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)
Crescimento do PIB Real	**-5,3%**	**1,1%**	**3,6%**	**1,3%**	**5,0%**	**3,1%**	**4,2%**	**5,6%**	**5,5%**
- Petróleo e Gás	-6,7%	-11,5%	5,0%	-2,4%	3,3%	-5,2%	1,1%	0,4%	-3,8%
Petróleo	-8,1%	-11,5%	1,1%	-3,4%	2,4%	-7,7%	-0,9%	0,9%	-4,3%
Gás	-12,8%	10,3%	-11,7%	11,0%	-0,4%	33,9%	12,7%	-3,9%	0,3%
- Não-petrolífero	-3,1%	6,6%	4,0%	2,2%	5,4%	5,1%	4,7%	6,4%	7,2%
Agricultura	5,5%	5,1%	3,8%	2,7%	6,2%	3,7%	6,6%	3,5%	6,9%
Pescas	-6,1%	46,4%	4,2%	2,8%	3,2%	0,3%	8,5%	11,0%	10,2%
Indústria Extractiva	-11,0%	10,4%	5,4%	12,2%	44,1%	8,4%	9,5%	17,7%	15,8%
Indústria Transformadora	4,8%	6,1%	3,0%	5,4%	4,2%	10,5%	5,3%	11,3%	8,8%
Construção	-25,8%	-6,7%	5,5%	-1,5%	2,3%	2,9%	1,4%	4,1%	5,0%
Energia	2,9%	1,8%	5,0%	5,3%	4,0%	1,0%	5,5%	12,7%	9,1%
Retalho	3,5%	14,0%	1,1%	2,4%	1,5%	2,4%	3,9%	4,7%	4,9%
Outros (Sector Público Administrativo)	2,8%	-6,3%	-0,9%	1,3%	4,1%	0,1%	5,0%	4,4%	8,2%

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

A inflação homóloga recuou para um dígito em 2026 e deverá terminar o ano em 8,6%

A inflação homóloga terminou 2025 em 15,7%, abaixo dos 17,5% assumidos no OGE 2025 e bem abaixo dos 27,5% registados em 2024. A desinflação prosseguiu ao longo de 2026, com a taxa homóloga a recuar de 14,6% em Janeiro para 8,4% em Setembro, o nível mais baixo desde, pelo menos, Janeiro de 2021. O aumento do preço do gasóleo para 420 AKZ/litro em Junho teve um impacto limitado nos preços. O abrandamento dos preços dos alimentos foi determinante para aliviar a pressão sobre o IPC, embora a classe de alimentação e bebidas não alcoólicas ainda tenha representado 68,5% da inflação homóloga em Setembro. A descida da inflação permitiu ao banco central reduzir a sua taxa directora de 18,5% para 14,75%.

A proposta do OGE 2027 assume que o preço do petróleo atingirá uma média de US$71 e que a

Em termos prospectivos, prevê-se que a inflação termine 2026 em 8,6% (vs. 13,7% no OGE 2026) e abrande para 7,3% no final de 2027, suportada pela estabilidade do kwanza, em torno de 913–917 AKZ/US$. Do lado orçamental, a proposta do OGE 2027 assume um preço médio do petróleo de US$71/bbl, acima da referência de US$61 utilizada no OGE 2026, mas bem abaixo

da estimativa actualizada do Governo de US$87,4/bbl para este ano, reflectindo uma postura prudente perante a incerteza quanto à reabertura do Estreito de Ormuz. A produção diária de crude deverá cair de 1,046 mbd em 2026 para 1,001 mbd em 2027, uma descida de 4,3%, evidenciando a pressão contínua sobre a produção de hidrocarbonetos.

produção de crude recuará para 1,0 mbd

Apesar da quebra projectada da produção petrolífera em 2027, o Governo prevê que novos poços e intervenções em campos existentes acrescentem, em conjunto, 190,5 mil bpd. O maior contributo virá do Bloco 17, onde os poços de preenchimento (infill) no âmbito dos projectos Dália LifeX e ROSA MPP70R deverão produzir cerca de 80.000 bpd. O Bloco 17/06 deverá registar o pico de produção do campo Begónia, com 27.400 bpd, enquanto o Bloco 15 deverá acrescentar 22.000 bpd através de um novo poço e de intervenções em outros dois.

Vários novos poços deverão entrar em produção

No Bloco 15/06, novos poços nos campos Ndungu e Agogo deverão acrescentar 20.000 bpd, enquanto o Bloco 3/05 deverá contribuir com 17.000 bpd, através de um poço de infill e de intervenções em cinco poços produtores. O Bloco 0 deverá acrescentar cerca de 15.000 bpd com uma campanha de intervenção em nove poços no campo Mafumeira, e o Bloco 31 cerca de 7.600 bpd com três poços de infill da Fase 4. Por fim, no Bloco 3/05A, a perfuração e entrada em produção do poço GAZ-102 deverão acrescentar mais 1.500 bpd.

…e intervenções em poços nos principais activos offshore

INDICADORES ECONÓMICOS	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)
Inflação (final do período)	25,1%	27,0%	13,9%	20,0%	27,5%	15,7%	13,7%	8,6%	7,3%
Inflação (média anual)	22,3%	25,8%	21,4%	13,6%	28,2%	20,2%	15,0%	10,4%	9,1%
Produção Anual de Petróleo e GNL	579,9	539,3	521,3	518,9	529,2	536,0	561,3	533,1	517,3
Produção de Petróleo (MBbl)	463,9	410,4	414,9	400,8	411,5	378,4	383,3	381,6	365,3
Produção GNL (MBOE)	116,0	128,9	106,4	118,1	117,7	157,6	178,0	151,5	152,0
Produção Diária de Petróleo (Milhões bpd)	1,271	1,124	1,137	1,098	1,124	1,037	1,050	1,046	1,001
Preço Médio do Petróleo (US$/Bbl)	41,0	70,7	101,8	81,2	79,8	68,6	61,0	87,4	71,0
Preço Médio do GNL (US$/BOE)	29,2	21,3	38,0	57,9	55,9	66,6	56,6	84,7	67,9
Produção de Diamantes (Milhares Carats)	7 910,0	9 141,0	10 055,0	9 772,3	14 004,1	15 154,2	16 210,0	16 210,0	17 530,0
Preço Médio do Diamante (US$/Carat)	120,7	184,6	213,7	163,0	230,4	102,3	176,4	89,1	90,8
PIB Nominal (AKZ mil milhões)	38 466,1	53 278,0	65 586,1	78 322,4	104 011,1	128 302,0	136 579,5	150 440,2	164 117,4
Petrolífero	7 589,4	12 493,8	13 225,5	15 746,0	19 858,4	17 896,5	16 245,5	22 883,8	18 097,4
Não-petrolífero	30 876,7	40 784,2	52 360,7	62 576,4	84 152,7	110 405,5	120 334,0	127 556,3	146 020,0

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

As perspectivas de médio prazo do Governo apontam para um crescimento médio anual do PIB de 5,3% em 2028–32, impulsionado esmagadoramente pela economia não petrolífera, que deverá expandir 5,8% ao ano. Em resultado, o peso do sector não petrolífero no PIB nominal deverá subir de 89,0% em 2027 para 92,7% em 2032, evidenciando uma mudança estrutural no motor de crescimento de Angola.

As perspectivas de médio prazo apontam para um crescimento médio anual do PIB de 5,3% no período 2028-32

Os hidrocarbonetos deverão registar uma recuperação temporária: projecta-se que a produção de petróleo e gás cresça 1,1%, 2,2% e 4,2% em 2028–30, um aumento acumulado de 7,7%, suportado por novos campos como Golfinho (Bloco 20), Mostarda Este F2 e Colorau (Bloco 32), e Kalimba, Afoxé e Agidigbo (Bloco 15/06). No entanto, o sector deverá contrair 5,3% em 2031 e estagnar em 2032, à medida que os campos maduros continuam a esgotar-se e a carteira de novos projectos se mantém limitada.

O sector petrolífero deverá recuperar em 2028-30, mas voltar a contrair em 2031

Em resultado, o cenário base do Governo aponta para um crescimento médio de apenas 0,5% no sector do petróleo e gás em 2028–32. A produção de crude projectada, com uma média de 1,033 mbd e um máximo de 1,077 mbd em 2030, continua acima da meta de 1,0 mbd fixada no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–27, mas a produção de 2027 ficará 12% abaixo dos 1,137 mbd registados em 2022. Este cenário evidencia as pressões estruturais persistentes sobre o sector upstream angolano.

O cenário base aponta para um crescimento médio de apenas 0,5% no sector do petróleo e gás em 2028-32

PROJECÇÕES DE MÉDIO PRAZO	2028	2029	2030	2031	2032
Crescimento do PIB Real	**5,7%**	**5,4%**	**5,5%**	**4,8%**	**5,2%**
- Petróleo e Gás	1,1%	2,2%	4,2%	-5,3%	0,0%
Petróleo	0,7%	2,3%	4,5%	-4,8%	0,0%
Gás	5,3%	1,2%	1,5%	-8,8%	0,0%
- Não-petrolífero	6,2%	5,8%	5,7%	5,7%	5,6%
PIB Nominal (AKZ mil milhões)	**181 565,0**	**198 684,8**	**217 257,0**	**235 482,7**	**256 085,2**
Inflação (final do período)	5,3%	5,0%	4,4%	4,2%	4,0%
Produção de Diamantes (Milhares Carats)	19 550,0	19 810,0	18 910,0	19 740,0	19 486,7
Preço Médio do Diamante (US$/Carat)	92,7	94,5	96,4	96,4	96,4
Produção Anual de Petróleo e GNL	528,7	538,1	557,4	523,9	525,0
Produção de Petróleo (MBbl)	368,7	376,1	393,1	374,0	375,1
Produção GNL (MBOE)	160,1	162,0	164,4	149,9	149,9
Produção Diária de Petróleo (Milhões bpd)	1,007	1,031	1,077	1,025	1,025
Preço Médio do Petróleo (US$/Bbl)	68,9	66,2	65,6	65,6	65,6
Preço Médio do GNL (US$/BOE)	66,8	64,2	63,6	63,6	63,6

Fonte: Autoridades Angolanas.

Contas Orçamentais (2026)

O OGE 2026 assumiu um preço médio do petróleo de US$61/bbl

O OGE 2026 foi elaborado com base nos pressupostos de um preço do petróleo de US$61/bbl e de uma produção de crude de 1,050 mbd, sustentando previsões de um défice orçamental de –2,8% do PIB, de um excedente primário de 0,4% e de um défice primário não petrolífero de 5,1% do PIB, ligeiramente acima do limite de 5% fixado pela Lei da Sustentabilidade das Finanças Públicas.

Principais factores que afectaram as contas do Governo em 2026

No entanto, a execução orçamental de 2026 foi marcada por vários desenvolvimentos, favoráveis e adversos:

1. **Preços do petróleo mais elevados.** A guerra no Médio Oriente e o encerramento do Estreito de Ormuz fizeram o Brent subir de uma média mensal de US$66,6 em Janeiro para um máximo de US$138,2 a 7 de Abril. Após uma correcção para cerca de US$68,5 entre Maio e Julho, os preços voltaram a subir no 3.º trimestre, com o Brent a registar uma média de US$93,3 nos primeiros nove meses, 31,5% acima do período homólogo de 2025.
2. **Produção de petróleo e gás mais fraca.** A produção de crude está agora projectada em 1,046 mbd, abaixo dos 1,050 mbd orçamentados, enquanto a produção de gás deverá atingir 151,5 mil bep/dia (vs. 178,0 mil). A maior recuperação de custos pelas empresas petrolíferas absorveu também parte dos ganhos de preço.
3. **Forte aumento dos subsídios aos combustíveis.** Os preços internacionais dos combustíveis refinados subiram 70–95% acima dos níveis anteriores à crise, enquanto os preços de venda ao público se mantiveram fixos (gasolina a AKZ 300/litro e gasóleo a AKZ 420/litro desde Junho). Os subsídios aos combustíveis atingiram AKZ 1,73 biliões só no 1.º semestre, acima do orçamentado para todo o ano, e deverão totalizar AKZ 3,54 biliões (2,4% do PIB) em 2026, AKZ 2,36 biliões acima do orçamento, absorvendo metade do acréscimo da receita petrolífera.
4. **Aumento das despesas obrigatórias e pontuais.** A despesa com bens e serviços foi agravada pelos prémios de seguro de crédito e comissões associados ao financiamento externo, bem como pela compra de carregamentos adicionais de crude (AKZ 1,96 biliões) para o serviço da dívida garantida por petróleo, enquanto os juros deverão exceder o orçamentado em AKZ 1,16 biliões.
5. **Melhoria das condições de financiamento.** O banco central reduziu a sua taxa directora para 14,75% e baixou o coeficiente de reservas obrigatórias, fazendo descer as yields das Obrigações do Tesouro. No mercado externo, Angola colocou US$5,75 mil milhões em Eurobonds entre Outubro de 2025 e Maio de 2026, com uma procura cerca de 2,6 vezes superior à oferta, e a Moody's reviu a perspectiva do rating B3 para positiva em Setembro.

Preços do petróleo mais elevados significam que as

O Governo prevê agora que o preço médio do petróleo em 2026 se fixe em US$87,4/bbl e a produção de crude em 1,046 mbd. Em resultado, as receitas petrolíferas estão projectadas em

AKZ 12.245 mil milhões, 63,2% acima do orçamentado e 8,9% acima de 2025, com os impostos petrolíferos a superarem o orçamento em 53,7%. Os impostos não petrolíferos deverão também superar o previsto, em 3,5%, liderados pelo Imposto Industrial (+12,1%) e pelo IVA (+4,7%). Em contrapartida, as outras receitas não petrolíferas deverão ficar 48,7% aquém do previsto, devido aos baixos dividendos das empresas públicas e à não concretização das receitas das concessões aeroportuárias. No conjunto, as receitas totais deverão situar-se 18,4% acima do previsto, em AKZ 21.533 mil milhões.

receitas petrolíferas deverão ficar bem acima do orçamentado

CONTAS PÚBLICAS	AKZ Mil Milhões									
	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)	2025 / 2024	2026 (2) / 2025	2026 (2) / 2026 (1)	2027 (1) / 2026 (1)	2027 (1) / 2026 (2)
Receitas	**18 673**	**19 466**	**18 181**	**21 533**	**21 855**	**4,2%**	**10,6%**	**18,4%**	**20,2%**	**1,5%**
% do PIB	*18,0%*	*15,2%*	*13,3%*	*14,3%*	*13,3%*					
Receita Petrolífera	12 711	11 240	7 501	12 245	9 899	-11,6%	8,9%	63,2%	32,0%	-19,2%
Receita Não Petrolífera	5 962	8 226	10 680	9 288	11 956	38,0%	12,9%	-13,0%	11,9%	28,7%
Despesas	**19 744**	**24 823**	**21 980**	**28 318**	**28 599**	**25,7%**	**14,1%**	**28,8%**	**30,1%**	**1,0%**
% do PIB	*19,0%*	*19,3%*	*16,1%*	*18,8%*	*17,4%*					
Despesas Correntes	16 292	17 984	16 592	22 778	22 388	10,4%	26,7%	37,3%	34,9%	-1,7%
Despesas de Capital	3 453	6 839	5 389	5 540	6 211	98,1%	-19,0%	2,8%	15,3%	12,1%
Saldo Fiscal	**-1 072**	**-5 357**	**-3 799**	**-6 784**	**-6 744**	**399,8%**	**26,6%**	**78,6%**	**77,5%**	**-0,6%**
% do PIB	*-1,0%*	*-4,2%*	*-2,8%*	*-4,5%*	*-4,1%*					
Saldo Fiscal Não Petrolífero	**-13 782**	**-16 598**	**-11 300**	**-19 029**	**-16 643**	**20,4%**	**14,7%**	**68,4%**	**47,3%**	**-12,5%**
% do PIB Não Petrolífero	*-16,4%*	*-15,0%*	*-9,4%*	*-14,9%*	*-11,4%*					

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

Do lado da despesa, projecta-se que a despesa total exceda o orçamento em 28,8%, atingindo AKZ 28.318 mil milhões, impulsionada por um desvio de 65,4% nos bens e serviços, por uma quase triplicação dos subsídios (+191,9%) e por juros 26,8% mais elevados. A despesa de capital está globalmente em linha com a dotação inicial (+2,8%), tal como os salários, enquanto as prestações sociais deverão terminar o ano 39,1% abaixo do orçamentado. Segundo o Governo, cada kwanza adicional de receita petrolífera foi acompanhado por cerca de 1,3 kwanzas de despesa adicional.

A despesa total deverá superar largamente o orçamentado

No conjunto, as perspectivas orçamentais deterioraram-se de forma significativa, apesar dos ganhos do petróleo. O Governo prevê agora um défice orçamental de –4,5% do PIB em 2026 (AKZ 6.784 mil milhões), 1,7 p.p. acima da meta e superior aos –4,2% registados em 2025, a par de um défice primário de 0,9% do PIB. O défice primário não petrolífero deverá atingir 9,0% do PIB, bem acima do limite legal de 5%, como evidenciado no quadro abaixo.

O Governo prevê terminar o ano com um défice orçamental de -4,5% do PIB

CONTAS PÚBLICAS	% do PIB								
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)
Receitas Não Petrolíferas	8,6%	7,6%	7,2%	5,8%	5,7%	6,4%	7,8%	6,2%	7,3%
Dos quais impostos	7,8%	6,3%	6,4%	5,2%	5,2%	4,9%	5,4%	5,0%	5,2%
Despesa Primária	13,9%	13,8%	16,1%	14,5%	11,1%	10,2%	9,0%	11,5%	9,1%
Saldo Primário Não Petrolífero	**-9,9%**	**-10,7%**	**-13,7%**	**-12,4%**	**-8,7%**	**-9,1%**	**-5,1%**	**-9,0%**	**-5,6%**
Receitas Petrolíferas	13,1%	15,9%	19,3%	14,9%	12,2%	8,8%	5,5%	8,1%	6,0%
Saldo Primário	**3,3%**	**5,2%**	**5,6%**	**2,5%**	**3,6%**	**-0,4%**	**0,4%**	**-0,9%**	**0,5%**
Juros	5,8%	4,4%	3,4%	4,9%	4,6%	3,8%	3,2%	3,6%	4,6%
Saldo Global	**-2,5%**	**0,9%**	**2,2%**	**-2,4%**	**-1,0%**	**-4,2%**	**-2,8%**	**-4,5%**	**-4,1%**

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

Proposta de Orçamento (2027)

A proposta do OGE 2027 totaliza AKZ 37.337 mil milhões (22,8% do PIB), um aumento de 12,4% face ao OGE 2026. O Governo prevê um défice orçamental global de AKZ 6.744 mil milhões (–4,1% do PIB), uma ligeira melhoria face aos –4,5% projectados para 2026, enquanto o saldo primário deverá regressar a um excedente de 0,5% do PIB, após um défice de 0,9% previsto para este ano. O défice primário não petrolífero deverá recuar para 5,6% do PIB, mas manter-se acima do limite de 5%. Em comparação, o OGE 2026 tinha assumido um défice de –2,8% e um excedente primário de 0,4%.

O Governo angolano prevê atingir um défice orçamental de -4,1% do PIB em 2027

As receitas e despesas totais estão projectadas em AKZ 21.855 mil milhões e AKZ 28.599 mil milhões, respectivamente, mais 1,5% e 1,0% face às estimativas para 2026. As receitas petrolíferas deverão cair 19,2%, para AKZ 9.899 mil milhões, devido aos preços e à produção de petróleo mais baixos, com os impostos petrolíferos a recuarem 4,4%. Em contrapartida, os impostos não petrolíferos deverão crescer 12,6% e as contribuições sociais quase triplicar, enquanto as outras receitas caem 13,4%.

As receitas e as despesas deverão aumentar 1,5% e 1,0%, respectivamente

CONTAS DO ESTADO	AKZ Mil Milhões					Variação				
	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)	2025 / 2024	2026 (2) / 2025	2026 (2) / 2026 (1)	2027 (1) / 2026 (1)	2027 (1) / 2026 (2)
Receitas	**18 673**	**19 466**	**18 181**	**21 533**	**21 855**	**4,2%**	**10,6%**	**18,4%**	**20,2%**	**1,5%**
Receitas de Impostos	8 590	9 303	9 631	11 132	11 927	8,3%	19,7%	15,6%	23,8%	7,1%
Receitas Petrolíferas	3 181	3 048	2 311	3 553	3 397	-4,2%	16,6%	53,7%	47,0%	-4,4%
% do Total das Receitas Impostos	*37,0%*	*32,8%*	*24,0%*	*31,9%*	*28,5%*	*-4,3%*	*-0,8%*	*7,9%*	*4,5%*	*-3,4%*
Receitas Não-Petrolíferas	5 409	6 255	7 320	7 579	8 530	15,6%	21,2%	3,5%	16,5%	12,6%
Contribuições Sociais	2	6	903	450	1 313	141,0%	-	-50,2%	45,4%	191,7%
Doações e Outras Receitas	10 080	10 157	7 647	9 952	8 615	0,8%	-2,0%	30,1%	12,7%	-13,4%
Despesas	**19 744**	**24 823**	**21 980**	**28 318**	**28 599**	**25,7%**	**14,1%**	**28,8%**	**30,1%**	**1,0%**
Despesas Correntes	16 292	17 984	16 592	22 778	22 388	10,4%	26,7%	37,3%	34,9%	-1,7%
Remunerações	3 168	4 145	5 094	5 093	6 228	30,8%	22,9%	0,0%	22,3%	22,3%
Bens e Serviços	4 975	5 779	4 027	6 658	4 994	16,2%	15,2%	65,4%	24,0%	-25,0%
Juros	4 778	4 904	4 316	5 472	7 489	2,6%	11,6%	26,8%	73,5%	36,9%
Transferências	3 372	3 156	3 155	5 555	3 677	-6,4%	76,0%	76,1%	16,5%	-33,8%
Subsídios	2 713	2 196	1 235	3 606	1 523	-19,0%	64,2%	191,9%	23,3%	-57,8%
Despesas de Capital	3 453	6 839	5 389	5 540	6 211	98,1%	-19,0%	2,8%	15,3%	12,1%
Saldo Primário	**3 706**	**-453**	**517**	**-1 313**	**745**	**-**	**189,6%**	**-**	**44,2%**	**-**
% do PIB	*3,6%*	*-0,4%*	*0,4%*	*-0,9%*	*0,5%*	*-3,9%*	*-0,5%*	*-1,3%*	*0,1%*	*1,3%*
Saldo Orçamental	**-1 072**	**-5 357**	**-3 799**	**-6 784**	**-6 744**	**399,8%**	**26,6%**	**78,6%**	**77,5%**	**-0,6%**
% do PIB	*-1,0%*	*-4,2%*	*-2,8%*	*-4,5%*	*-4,1%*	*-3,1%*	*-0,3%*	*-1,7%*	*-1,3%*	*0,4%*

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

Do lado da despesa, prevê-se que a despesa de capital aumente 12,1%, com foco nas estradas, águas, saúde, educação e energia. A despesa corrente deverá recuar moderadamente (–1,7%), apesar de um aumento de 22,3% nos salários, reflectindo um ajustamento salarial de 10% na Função Pública, e de uma subida de 36,9% nos juros, para AKZ 7.489 mil milhões (4,6% do PIB). A despesa com bens e serviços deverá cair 25,0%, embora o orçamento acomode os custos das eleições gerais de 2027. As transferências serão reduzidas em 33,8%, incluindo um corte de 57,8% nos subsídios, que descem para 0,9% do PIB (vs. 2,4% em 2026), embora a proposta não detalhe novos ajustamentos dos preços dos combustíveis e o próprio Governo identifique o aumento do custo dos subsídios como um risco de probabilidade elevada.

Juros e salários deverão subir fortemente, enquanto os subsídios e os bens e serviços são cortados

No conjunto, as receitas totais estão projectadas em 13,3% do PIB em 2027, com as receitas fiscais a contribuírem com 7,3%, abaixo dos 14,3% e 7,4%, respectivamente, em 2026. A descida deve-se sobretudo à quebra das receitas petrolíferas, que deverão representar apenas 6,0% do PIB (vs. 8,1% em 2026). A despesa total está projectada em 17,4% do PIB, abaixo dos 18,8% estimados para 2026, reflectindo a menor despesa com bens e serviços e subsídios, parcialmente compensada pelo aumento dos juros (4,6% do PIB vs. 3,6%).

As receitas e despesas totais deverão representar 13,3% e 17,4% do PIB, respectivamente

CONTAS DO ESTADO	% do PIB								
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)
Receitas	**21,7%**	**23,5%**	**26,5%**	**20,7%**	**18,0%**	**15,2%**	**13,3%**	**14,3%**	**13,3%**
Receitas de Impostos	11,8%	10,6%	13,2%	9,0%	8,3%	7,3%	7,1%	7,4%	7,3%
Receitas Petrolíferas	4,0%	4,2%	6,8%	3,7%	3,1%	2,4%	1,7%	2,4%	2,1%
Receitas Não-Petrolíferas	7,8%	6,3%	6,4%	5,2%	5,2%	4,9%	5,4%	5,0%	5,2%
Cont. Sociais, Doações e Outras Receitas	10,0%	12,9%	13,3%	11,8%	9,7%	7,9%	6,3%	6,9%	6,0%
Despesas	**24,2%**	**22,6%**	**24,3%**	**23,1%**	**19,0%**	**19,3%**	**16,1%**	**18,8%**	**17,4%**
Despesas Correntes	19,7%	18,2%	19,5%	19,4%	15,7%	14,0%	12,1%	15,1%	13,6%
Remunerações	5,4%	3,9%	3,6%	3,5%	3,0%	3,2%	3,7%	3,4%	3,8%
Bens e Serviços	5,5%	6,3%	7,9%	6,6%	4,8%	4,5%	2,9%	4,4%	3,0%
Juros	5,8%	4,4%	3,4%	4,9%	4,6%	3,8%	3,2%	3,6%	4,6%
Transferências	3,1%	3,6%	4,6%	4,4%	3,2%	2,5%	2,3%	3,7%	2,2%
Subsídios	1,6%	2,4%	3,2%	3,0%	2,6%	1,7%	0,9%	2,4%	0,9%
Despesas de Capital	4,5%	4,5%	4,8%	3,7%	3,3%	5,3%	3,9%	3,7%	3,8%
Saldo Primário	**3,3%**	**5,2%**	**5,6%**	**2,5%**	**3,6%**	**-0,4%**	**0,4%**	**-0,9%**	**0,5%**
Saldo Orçamental	**-2,5%**	**0,9%**	**2,2%**	**-2,4%**	**-1,0%**	**-4,2%**	**-2,8%**	**-4,5%**	**-4,1%**
Saldo Primário Não-Petrolífero	**-9,9%**	**-10,7%**	**-13,7%**	**-12,4%**	**-8,7%**	**-9,1%**	**-5,1%**	**-9,0%**	**-5,6%**
Saldo Orçamental Não-Petrolífero	**-15,6%**	**-15,0%**	**-17,1%**	**-17,3%**	**-13,3%**	**-12,9%**	**-8,3%**	**-12,6%**	**-10,1%**

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

As receitas petrolíferas deverão manter-se como a principal fonte de receita em 2027, mas o seu peso nas receitas totais deverá cair para 45,3%, bem abaixo dos 56,9% estimados para 2026. A receita da concessionária (parte do Estado na produção de petróleo) representa 62,0% das receitas petrolíferas, seguida do Imposto sobre o Rendimento do Petróleo (28,8%), reflectindo os preços e a produção de petróleo mais baixos assumidos no OGE 2027.

As receitas petrolíferas deverão representar apenas 45,3% das receitas totais em 2027

As receitas não petrolíferas deverão compensar esta quebra, com os impostos não petrolíferos a subirem de 35,2% para 39,0% das receitas totais, liderados pelo IVA (AKZ 2.298 mil milhões), pelo Imposto Industrial (AKZ 2.269 mil milhões) e pelo IRT (AKZ 1.940 mil milhões). As contribuições sociais deverão representar 6,0% das receitas totais.

Impostos não petrolíferos deverão compensar a quebra

Do lado da despesa, a despesa corrente deverá representar 78,3% da despesa total, com os juros a tornarem-se a principal rubrica, com 26,2% (vs. 19,3% em 2026), seguidos dos salários, com 21,8%, dos bens e serviços, com 17,5%, e das transferências, com 12,9%. Esta estrutura marca o regresso a uma composição da despesa dominada pelos juros da dívida. A despesa de capital deverá representar 21,7% da despesa total, acima dos 19,6% de 2026.

Os juros deverão tornar-se a principal rubrica da despesa

CONTAS DO ESTADO	% do Total								
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (1)	2026 (2)	2027 (1)
Receitas									
Receitas Petrolíferas	60,3%	67,6%	73,0%	72,0%	68,1%	57,7%	41,3%	56,9%	45,3%
Impostos	18,4%	18,1%	25,5%	18,0%	17,0%	15,7%	12,7%	16,5%	15,5%
Receitas Não Petrolíferas	39,7%	32,4%	27,0%	28,0%	31,9%	42,3%	58,7%	43,1%	54,7%
Total das Receitas	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**
Despesas									
Despesas Correntes	81,3%	80,2%	80,3%	83,8%	82,5%	72,4%	75,5%	80,4%	78,3%
Remunerações	22,1%	17,3%	14,9%	15,0%	16,0%	16,7%	23,2%	18,0%	21,8%
Bens e Serviços	22,6%	27,9%	32,7%	28,8%	25,2%	23,3%	18,3%	23,5%	17,5%
Juros	23,8%	19,3%	13,9%	21,1%	24,2%	19,8%	19,6%	19,3%	26,2%
Transferências	12,8%	15,8%	18,9%	18,9%	17,1%	12,7%	14,4%	19,6%	12,9%
Subsídios	6,4%	10,7%	13,0%	13,1%	13,7%	8,8%	5,6%	12,7%	5,3%
Despesas de Capital	18,7%	19,8%	19,7%	16,2%	17,5%	27,6%	24,5%	19,6%	21,7%
Total das Despesas	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa. Fonte: Ministério das Finanças.

Excluindo as operações da dívida pública, o Governo prevê despesas de AKZ 20.944 mil milhões em 2027, mais 18,0% face ao OGE 2026. As operações da dívida pública deverão aumentar 5,8%, com um aumento de 17,5% nas operações da dívida externa a mais do que compensar uma descida de 8,5% nas da dívida interna, representando 43,9% da despesa total (vs. 46,6% em 2026).

A despesa total (excluindo operações da dívida pública) deverá aumentar 18,0%

A despesa do sector social deverá aumentar 21,1%, impulsionada sobretudo por um aumento de 43,1% na educação e de 19,4% na saúde, enquanto a despesa com habitação deverá crescer apenas 4,4%. As dotações para a defesa, segurança e ordem pública deverão aumentar 50,6%, com a segurança e ordem pública a subir 62,5%. A despesa com serviços públicos gerais crescerá 2,8%, incluindo os custos eleitorais e a conclusão da instalação das novas províncias e municípios, enquanto a despesa do sector económico aumentará apenas 1,3%.

O Governo prevê aumentar a despesa com o sector social e com a defesa e segurança

A despesa do sector económico continuará centrada em três áreas estratégicas: combustíveis e energia (AKZ 735 mil milhões, incluindo a primeira turbina do Aproveitamento Hidroeléctrico de Caculo Cabaça e nova capacidade solar); transportes (AKZ 631 mil milhões, reduzindo os custos logísticos e melhorando o escoamento da produção); e agricultura, pecuária e pescas (AKZ 300 mil milhões, reforçando a segurança alimentar e reduzindo a dependência das importações).

A despesa do sector económico continuará centrada em três áreas estratégicas

No conjunto, o sector social continuará a dominar, representando 48,8% da despesa primária (excluindo a dívida) e 27,4% da despesa total, com a maior parte dos recursos dirigida à educação, saúde e habitação.

O sector social continuará a ser, de longe, o mais relevante em termos de despesa

DESPESAS POR SECTOR	AKZ Mil Milhões			Variação		% Total Desp. (1)			% Total Desp.			% do PIB		
	2025	2026	2027	2026 / 2025	2027 / 2026	2025	2026	2027	2025	2026	2027	2025	2026	2027
Sector Social	7 470	8 447	10 228	13,1%	21,1%	44,1%	47,6%	48,8%	21,6%	25,4%	27,4%	5,8%	6,2%	6,2%
Educação	2 241	2 299	3 290	2,6%	43,1%	13,2%	13,0%	15,7%	6,5%	6,9%	8,8%	1,7%	1,7%	2,0%
Saúde	1 936	2 100	2 507	8,4%	19,4%	11,4%	11,8%	12,0%	5,6%	6,3%	6,7%	1,5%	1,5%	1,5%
Protecção Social	1 376	1 467	1 675	6,6%	14,2%	8,1%	8,3%	8,0%	4,0%	4,4%	4,5%	1,1%	1,1%	1,0%
Habitação	1 678	2 372	2 476	41,4%	4,4%	9,9%	13,4%	11,8%	4,8%	7,1%	6,6%	1,3%	1,7%	1,5%
Outros	238	209	280	-12,3%	34,1%	1,4%	1,2%	1,3%	0,7%	0,6%	0,8%	0,2%	0,2%	0,2%
Sector Económico	2 762	2 199	2 229	-20,4%	1,3%	16,3%	12,4%	10,6%	8,0%	6,6%	6,0%	2,2%	1,6%	1,4%
Agric., Silvicultura, Pesca e Caça	663	282	300	-57,5%	6,5%	3,9%	1,6%	1,4%	1,9%	0,8%	0,8%	0,5%	0,2%	0,2%
Transportes	835	599	631	-28,3%	5,3%	4,9%	3,4%	3,0%	2,4%	1,8%	1,7%	0,7%	0,4%	0,4%
Combustíveis e Energia	665	726	735	9,2%	1,3%	3,9%	4,1%	3,5%	1,9%	2,2%	2,0%	0,5%	0,5%	0,4%
Ind. Extractiva, Transform. e Constr.	283	176	236	-37,8%	34,0%	1,7%	1,0%	1,1%	0,8%	0,5%	0,6%	0,2%	0,1%	0,1%
A. Económicos, Comerc. e Laborais	80	217	113	170,7%	-47,9%	0,5%	1,2%	0,5%	0,2%	0,7%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%
Outros	236	200	214	-15,1%	6,8%	1,4%	1,1%	1,0%	0,7%	0,6%	0,6%	0,2%	0,1%	0,1%
Defesa, Segurança e Ordem Social	2 688	2 493	3 755	-7,3%	50,6%	15,9%	14,0%	17,9%	7,8%	7,5%	10,1%	2,1%	1,8%	2,3%
Defesa	1 328	1 231	1 705	-7,3%	38,5%	7,8%	6,9%	8,1%	3,8%	3,7%	4,6%	1,0%	0,9%	1,0%
Segurança e Ordem Pública	1 361	1 262	2 051	-7,2%	62,5%	8,0%	7,1%	9,8%	3,9%	3,8%	5,5%	1,1%	0,9%	1,2%
Serviços Públicos Gerais e Outros	4 005	4 605	4 733	15,0%	2,8%	23,7%	26,0%	22,6%	11,6%	13,9%	12,7%	3,1%	3,4%	2,9%
Serviços Gerais	1 063	1 242	1 602	16,9%	29,0%	6,3%	7,0%	7,7%	3,1%	3,7%	4,3%	0,8%	0,9%	1,0%
Órgãos Executivos	2 042	2 431	2 076	19,0%	-14,6%	12,1%	13,7%	9,9%	5,9%	7,3%	5,6%	1,6%	1,8%	1,3%
Outros	901	932	1 054	3,5%	13,1%	5,3%	5,3%	5,0%	2,6%	2,8%	2,8%	0,7%	0,7%	0,6%
Total Desp. (Ex. Op. Dívida Pública)	**16 926**	**17 745**	**20 944**	**4,8%**	**18,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**48,9%**	**53,4%**	**56,1%**	**13,2%**	**13,0%**	**12,8%**
Operações de Dívida Pública	**17 708**	**15 496**	**16 393**	**-12,5%**	**5,8%**				**51,1%**	**46,6%**	**43,9%**	**13,8%**	**11,3%**	**10,0%**
Doméstica	6 522	6 475	5 924	-0,7%	-8,5%				18,8%	19,5%	15,9%	5,1%	4,7%	3,6%
Estrangeira	10 350	8 769	10 301	-15,3%	17,5%				29,9%	26,4%	27,6%	8,1%	6,4%	6,3%
Outros Encargos e Transferências	836	252	168	-69,8%	-33,4%				-	0,8%	0,4%	0,7%	0,2%	0,1%
Total das Despesas	**34 634**	**33 241**	**37 337**	**-4,0%**	**12,3%**				**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**27,0%**	**24,3%**	**22,8%**

(1) Excluíndo Operações Dívida Pública. Fonte: Ministério das Finanças.

O Governo prevê financiar o OGE 2027 sobretudo através de receitas correntes, que deverão representar 58,5% das receitas totais, face a 41,5% de financiamento por dívida (vs. 54,7% e 45,3%, respectivamente, no OGE 2026). Os impostos deverão contribuir com 31,9% das receitas totais, com o sector não petrolífero (22,8%) a contribuir com mais do dobro do sector petrolífero (9,1%).

As receitas correntes deverão representar 58,5% das receitas totais em 2027

Do lado da despesa, os juros da dívida deverão aumentar 73,5% face ao OGE 2026, enquanto as amortizações deverão diminuir 20,2%, representando 20,1% e 23,3% da despesa total, respectivamente. No total, 43,4% da despesa será afecta ao serviço da dívida, abaixo dos 45,9% do OGE 2026.

O serviço da dívida deverá representar 43,4% da despesa total

FINANCIAMENTO	AKZ Mil Milhões		Variação	% do Total		% do PIB	
	2026 (1)	2027 (1)	2026 / 2025	2026 (1)	2027 (1)	2026 (1)	2027 (1)
Receitas							
Receitas Correntes	18 181	21 855	20,2%	54,7%	58,5%	13,3%	13,3%
Impostos	9 631	11 927	23,8%	29,0%	31,9%	7,1%	7,3%
Sector Petrolífero	2 311	3 397	47,0%	7,0%	9,1%	1,7%	2,1%
Sector Não-Petrolífero	7 320	8 530	16,5%	22,0%	22,8%	5,4%	5,2%
Contribuições Sociais	7	4	-47,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	8 543	9 924	16,2%	25,7%	26,6%	6,3%	6,0%
Financiamento	15 035	15 483	3,0%	45,3%	41,5%	11,0%	9,4%
Doméstico	7 109	6 240	-12,2%	21,4%	16,7%	5,2%	3,8%
Internacional	7 927	9 243	16,6%	23,9%	24,8%	5,8%	5,6%
Total das Receitas	**33 217**	**37 337**	**12,4%**	**100,0%**	**100,0%**	**24,3%**	**22,8%**
Despesas							
Remunerações	5 094	6 228	22,3%	15,3%	16,7%	3,7%	3,8%
Bens e Serviços	4 027	4 994	24,0%	12,1%	13,4%	2,9%	3,0%
Juros	4 316	7 489	73,5%	13,0%	20,1%	3,2%	4,6%
Internos	1 758	3 180	80,9%	5,3%	8,5%	1,3%	1,9%
Externos	2 557	4 309	68,5%	7,7%	11,5%	1,9%	2,6%
Transferências	3 155	3 677	16,5%	9,5%	9,8%	2,3%	2,2%
Subsídios	1 235	1 523	23,3%	3,7%	4,1%	0,9%	0,9%
Despesas de Capital	5 389	6 211	15,3%	16,2%	16,6%	3,9%	3,8%
Amortização da Dívida	10 923	8 717	-20,2%	32,9%	23,3%	8,0%	5,3%
Interna	4 717	2 744	-41,8%	14,2%	7,3%	3,5%	1,7%
Externa	6 206	5 973	-3,8%	18,7%	16,0%	4,5%	3,6%
Aquisição de Activos Financeiros	313	22	-93,0%	0,9%	0,1%	0,2%	0,0%
Total das Despesas	**33 217**	**37 337**	**12,4%**	**100,0%**	**100,0%**	**24,3%**	**22,8%**

(1) Proposta do OGE. Fonte: Ministério das Finanças.

As necessidades brutas de financiamento do Governo para 2027 estão projectadas em AKZ 15.483 mil milhões, ou 9,4% do PIB (vs. 11,0% em 2026), compreendendo necessidades líquidas de financiamento de AKZ 6.766 mil milhões (4,1% do PIB) e amortizações da dívida de AKZ 8.717 mil milhões (5,3% do PIB). As amortizações representam 56,3% das necessidades totais

As necessidades brutas de financiamento deverão representar 9,4% do PIB

de financiamento, abaixo dos 72,6% de 2026. O financiamento deverá inclinar-se para fontes externas, que deverão cobrir 59,7% das necessidades (vs. 52,7%).

FINANCIAMENTO	AKZ Mil Milhões		Variação	% do Total		% do PIB	
	2026 (1)	2027 (1)	2026 / 2025	2026 (1)	2027 (1)	2026 (1)	2027 (1)
Necessidades Brutas Financ.							
Necessidades Líquidas de Financ.	4 112	6 766	64,5%	27,4%	43,7%	3,0%	4,1%
Défice Fiscal	3 799	6 744	77,5%	25,3%	43,6%	2,8%	4,1%
Aquisição de Activos Financeiros	313	22	-93,0%	2,1%	0,1%	0,2%	0,0%
Amortizações de Dívida de CMLP	10 923	8 717	-20,2%	72,6%	56,3%	8,0%	5,3%
Internas	4 717	2 744	-41,8%	31,4%	17,7%	3,5%	1,7%
Externas	6 206	5 973	-3,8%	41,3%	38,6%	4,5%	3,6%
Total Nec. Brutas Financ.	**15 035**	**15 483**	**3,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**11,0%**	**9,4%**
Fontes de Recursos do Estado							
Financiamento no Ano	15 035	15 483	3,0%	100,0%	100,0%	11,0%	9,4%
Interno	7 109	6 240	-12,2%	47,3%	40,3%	5,2%	3,8%
Externo	7 927	9 243	16,6%	52,7%	59,7%	5,8%	5,6%
Total de Fontes de Recursos	**15 035**	**15 483**	**3,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**11,0%**	**9,4%**

(1) Proposta do OGE. Fonte: Ministério das Finanças.

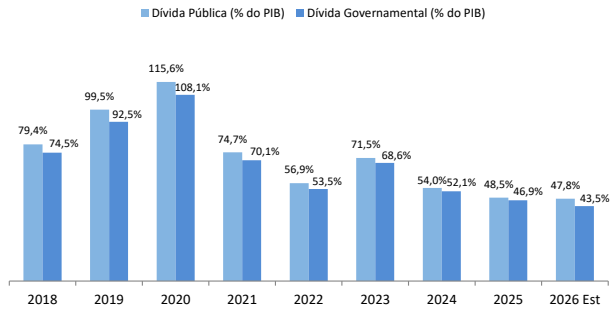
A dívida pública deverá recuar ligeiramente para 47,8% do PIB em 2026

A dívida pública de Angola deverá recuar ligeiramente para 47,8% do PIB em 2026, face aos 48,5% de 2025, a descida mais modesta dos últimos anos, enquanto a dívida governamental deverá atingir 43,5%. Os efeitos favoráveis do forte crescimento real e das taxas de juro reais ainda negativas foram em grande parte anulados pelo défice primário e por operações fora do saldo orçamental, nomeadamente novos financiamentos à Sonangol e à TAAG, cuja dívida passou de US$2,15 mil milhões no final de 2025 para US$7,99 mil milhões em Setembro de 2026.

A estrutura da dívida pública de Angola continua muito exposta às variações das taxas de juro e de câmbio

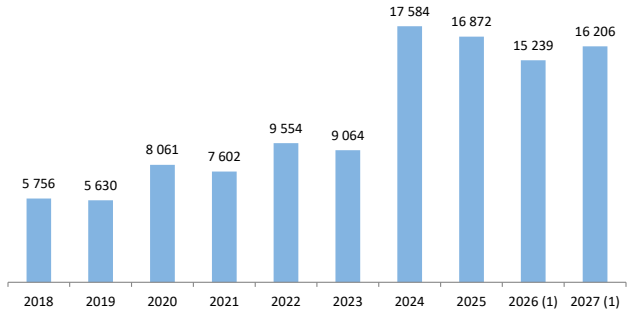
A dívida do país continua muito exposta aos riscos de taxa de juro e de câmbio, com a dívida externa a representar cerca de 71% da dívida governamental e cerca de 79% da carteira exposta ao risco cambial. Embora a estabilidade do kwanza tenha mantido próxima de zero a contribuição cambial para o rácio da dívida em 2026, a desinflação significa que a dívida deixa de perder valor real tão rapidamente como antes. A dívida garantida por petróleo continuou a diminuir, para US$6,83 mil milhões em Junho de 2026.

DÍVIDA PÚBLICA E GOVERNAMENTAL (% DO PIB)



Fonte: Ministério das Finanças.

PAGAMENTO DO SERVIÇO DA DÍVIDA (AKZ MIL MILHÕES)

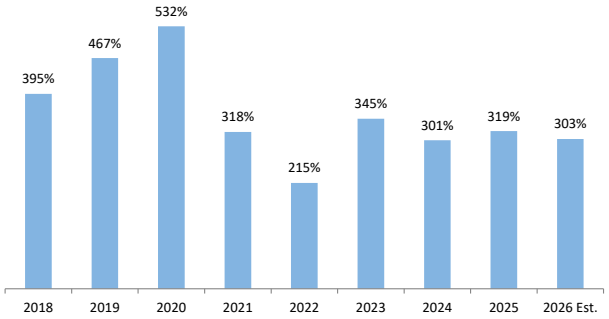


(1) Proposta do OGE. Fonte: Ministério das Finanças.

Os juros deverão absorver mais de um terço das receitas do Estado em 2027

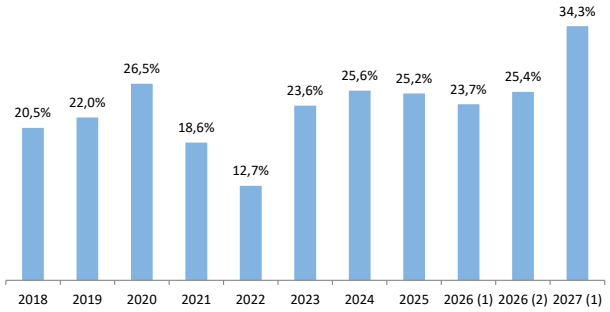
O peso da dívida pública angolana sobre as contas do Estado deverá aliviar ligeiramente em 2026, com o rácio dívida pública/receitas projectado em 303%, abaixo dos 319% de 2025 e bem abaixo do máximo de 532% em 2020. No entanto, o rácio juros/receitas deverá subir para 34,3% em 2027, face aos 25,4% estimados para 2026, o nível mais elevado dos últimos anos, reflectindo o custo mais elevado das emissões externas recentes.

DÍVIDA PÚBLICA (% DAS RECEITAS)



Fontes: Ministério das Finanças e Eaglestone.

PAGAMENTO DE JUROS (% DAS RECEITAS)



(1) Proposta do OGE; (2) Estimativa.
Fontes: Ministério das Finanças e Eaglestone.

Análise de Sensibilidade aos Preços e à Produção de Petróleo

Os mercados petrolíferos em 2026 foram dominados pela guerra no Médio Oriente e pelo encerramento do Estreito de Ormuz, com o Brent a registar uma média de US$93,3/bbl nos primeiros nove meses. Os mercados de futuros apontam para uma descida gradual à medida que os fluxos de oferta do Golfo forem retomados a partir do início de 2027. No seu cenário base, a EIA prevê que o Brent desça de US$104,7/bbl no 4.º trimestre de 2026 para US$73,9/bbl no 4.º trimestre de 2027, com uma média de US$83,7/bbl no próximo ano, enquanto o Banco Mundial projecta US$76,0/bbl. A referência de US$71/bbl do OGE situa-se, assim, abaixo da maioria das previsões de mercado.

Os preços do petróleo deverão descer em 2027 com a recuperação dos fluxos de oferta do Golfo

Os riscos geopolíticos continuam a ser a principal fonte de incerteza, em ambos os sentidos. No cenário adverso do FMI, um conflito prolongado até meados de 2027 manteria o Brent perto de US$130/bbl entre o 4.º trimestre de 2026 e o 1.º trimestre de 2027, enquanto uma normalização mais rápida do que o esperado, com as exportações do Golfo acima dos níveis anteriores à guerra, poderia levar os preços para baixo da referência do OGE. Para Angola, preços mais elevados são também uma faca de dois gumes, já que os subsídios aos combustíveis absorveram metade do acréscimo da receita petrolífera em 2026.

Os riscos geopolíticos continuam a ser a principal fonte de incerteza

Para avaliar o impacto orçamental da incerteza quanto ao preço e à produção de petróleo sobre as receitas do Estado em 2027, realizámos uma análise de sensibilidade. Os preços do petróleo foram modelizados entre US$55 e US$87/bbl, enquanto os cenários de produção de crude variaram entre 8% abaixo e 8% acima dos 1,001 milhões de bpd projectados pelo Governo, em cinco intervalos. Todos os restantes pressupostos, incluindo a despesa orçamentada para 2027 e uma taxa de câmbio US$/AKZ constante, foram mantidos fixos. Como tal, a análise não capta o efeito compensatório dos preços do petróleo sobre a despesa com subsídios aos combustíveis. Os resultados encontram-se resumidos nos quadros seguintes.

A nossa análise de sensibilidade considera um preço médio do petróleo entre US$ 55-87/bbl em 2027

Variação das Receitas vs. OGE 2027

		Preço Médio do Petróleo (US$)						
		55,0	61,0	65,0	71,0	75,0	81,0	87,0
Produção de Petróleo	-8,0%	-13,8%	-10,0%	-7,5%	-3,6%	0,2%	2,8%	6,6%
	-4,0%	-12,0%	-8,2%	-5,6%	-1,8%	2,0%	4,6%	8,4%
	0,0%	-10,2%	-6,4%	-3,8%	0,0%	3,8%	6,4%	10,2%
	4,0%	-8,4%	-4,6%	-2,0%	1,8%	5,6%	8,2%	12,0%
	8,0%	-6,6%	-2,8%	-0,2%	3,6%	7,5%	10,0%	13,8%

Fonte: Eaglestone.

Saldo Orçamental

		Preço Médio do Petróleo (US$)						
		55,0	61,0	65,0	71,0	75,0	81,0	87,0
Produção de Petróleo	-8,0%	-6,0%	-5,4%	-5,1%	-4,6%	-4,1%	-3,7%	-3,2%
	-4,0%	-5,7%	-5,2%	-4,9%	-4,4%	-3,8%	-3,5%	-3,0%
	0,0%	-5,5%	-5,0%	-4,6%	-4,1%	-3,6%	-3,3%	-2,8%
	4,0%	-5,2%	-4,7%	-4,4%	-3,9%	-3,4%	-3,0%	-2,5%
	8,0%	-5,0%	-4,5%	-4,1%	-3,6%	-3,1%	-2,8%	-2,3%

Fonte: Eaglestone.

Por exemplo, num cenário de preço elevado/produção elevada (com o petróleo a US$87/bbl e a produção de crude 8% acima do projectado no OGE 2027), as receitas totais seriam 13,8% superiores ao actualmente previsto, reduzindo o défice orçamental para –2,3% do PIB. Em sentido inverso, num cenário de preço baixo/produção baixa (com o petróleo a US$55/bbl e a produção 8% abaixo do projectado), as receitas ficariam 13,8% abaixo do previsto, elevando o défice para –6,0% do PIB. Em comparação, a proposta do OGE 2027 tem como meta um défice de –4,1% do PIB.

Se o preço do petróleo atingir uma média de US$ 87 em 2027 e a produção de crude ficar 8% acima do projectado, o défice orçamental situar-se-á em -2,3% do PIB

CONTAS PÚBLICAS		SENSIBILIDADE AO PREÇO DO CRUDE (US$/BARRIL)						
AKZ MIL MILHÕES	OGE 2027	55,0	61,0	65,0	71,0	75,0	81,0	87,0
Cenário 1 (produção de petróleo 8% inferior):								
Receitas	**21 855**	**18 832**	**19 668**	**20 226**	**21 063**	**21 899**	**22 457**	**23 293**
% do PIB	*13,3%*	*11,5%*	*12,0%*	*12,3%*	*12,8%*	*13,3%*	*13,7%*	*14,2%*
Receitas Fiscais	11 927	8 904	9 741	10 298	11 135	11 971	12 529	13 366
Receitas Petrolíferas	3 397	374	1 210	1 768	2 605	3 441	3 999	4 835
% do Total das Receitas Fiscais	*28,5%*	*4,2%*	*12,4%*	*17,2%*	*23,4%*	*28,7%*	*31,9%*	*36,2%*
Variação das Receitas vs. Proposta OGE 2027		*-13,8%*	*-10,0%*	*-7,5%*	*-3,6%*	*0,2%*	*2,8%*	*6,6%*
Cenário 2 (produção de petróleo 4% inferior):								
Receitas	**21 855**	**19 228**	**20 064**	**20 622**	**21 459**	**22 295**	**22 853**	**23 689**
% do PIB	*13,3%*	*11,7%*	*12,2%*	*12,6%*	*13,1%*	*13,6%*	*13,9%*	*14,4%*
Receitas Fiscais	11 927	9 300	10 137	10 694	11 531	12 367	12 925	13 762
Receitas Petrolíferas	3 397	770	1 606	2 164	3 001	3 837	4 395	5 231
% do Total das Receitas Fiscais	*28,5%*	*8,3%*	*15,8%*	*20,2%*	*26,0%*	*31,0%*	*34,0%*	*38,0%*
Variação das Receitas vs. Proposta OGE 2027		*-12,0%*	*-8,2%*	*-5,6%*	*-1,8%*	*2,0%*	*4,6%*	*8,4%*
Cenário 3 (produção de petróleo igual):								
Receitas	**21 855**	**19 624**	**20 460**	**21 018**	**21 855**	**22 691**	**23 249**	**24 085**
% do PIB	*13,3%*	*12,0%*	*12,5%*	*12,8%*	*13,3%*	*13,8%*	*14,2%*	*14,7%*
Receitas Fiscais	11 927	9 696	10 533	11 090	11 927	12 763	13 321	14 158
Receitas Petrolíferas	3 397	1 166	2 002	2 560	3 397	4 233	4 791	5 627
% do Total das Receitas Fiscais	*28,5%*	*12,0%*	*19,0%*	*23,1%*	*28,5%*	*33,2%*	*36,0%*	*39,7%*
Variação das Receitas vs. Proposta OGE 2027		*-10,2%*	*-6,4%*	*-3,8%*	*0,0%*	*3,8%*	*6,4%*	*10,2%*
Cenário 4 (produção de petróleo 4% superior):								
Receitas	**21 855**	**20 020**	**20 856**	**21 414**	**22 251**	**23 087**	**23 645**	**24 481**
% do PIB	*13,3%*	*12,2%*	*12,7%*	*13,0%*	*13,6%*	*14,1%*	*14,4%*	*14,9%*
Receitas Fiscais	11 927	10 092	10 929	11 486	12 323	13 159	13 717	14 553
Receitas Petrolíferas	3 397	1 562	2 398	2 956	3 792	4 629	5 187	6 023
% do Total das Receitas Fiscais	*28,5%*	*15,5%*	*21,9%*	*25,7%*	*30,8%*	*35,2%*	*37,8%*	*41,4%*
Variação das Receitas vs. Proposta OGE 2027		*-8,4%*	*-4,6%*	*-2,0%*	*1,8%*	*5,6%*	*8,2%*	*12,0%*
Cenário 5 (produção de petróleo 8% superior):								
Receitas	**21 855**	**20 416**	**21 252**	**21 810**	**22 646**	**23 483**	**24 041**	**24 877**
% do PIB	*13,3%*	*12,4%*	*12,9%*	*13,3%*	*13,8%*	*14,3%*	*14,6%*	*15,2%*
Receitas Fiscais	11 927	10 488	11 325	11 882	12 719	13 555	14 113	14 949
Receitas Petrolíferas	3 397	1 958	2 794	3 352	4 188	5 025	5 583	6 419
% do Total das Receitas Fiscais	*28,5%*	*18,7%*	*24,7%*	*28,2%*	*32,9%*	*37,1%*	*39,6%*	*42,9%*
Variação das Receitas vs. Proposta OGE 2027		*-6,6%*	*-2,8%*	*-0,2%*	*3,6%*	*7,5%*	*10,0%*	*13,8%*
Receitas Não-petrolíferas	8 530	8 530	8 530	8 530	8 530	8 530	8 530	8 530
Outras Receitas	9 928	9 928	9 928	9 928	9 928	9 928	9 928	9 928
Despesas	**28 599**	**28 599**	**28 599**	**28 599**	**28 599**	**28 599**	**28 599**	**28 599**
% do PIB	*17,4%*	*17,4%*	*17,4%*	*17,4%*	*17,4%*	*17,4%*	*17,4%*	*17,4%*
Despesas Correntes	22 388	22 388	22 388	22 388	22 388	22 388	22 388	22 388
Cenário 1 (produção de petróleo 8% inferior):								
Saldo Primário	**745**	**-2 278**	**-1 441**	**-884**	**-47**	**789**	**1 347**	**2 184**
% do PIB	*0,5%*	*-1,4%*	*-0,9%*	*-0,5%*	*0,0%*	*0,5%*	*0,8%*	*1,3%*
Saldo Orçamental	**-6 744**	**-9 767**	**-8 930**	**-8 373**	**-7 536**	**-6 699**	**-6 142**	**-5 305**
% do PIB	*-4,1%*	*-6,0%*	*-5,4%*	*-5,1%*	*-4,6%*	*-4,1%*	*-3,7%*	*-3,2%*
Cenário 2 (produção de petróleo 4% inferior):								
Saldo Primário	**745**	**-1 882**	**-1 045**	**-488**	**349**	**1 185**	**1 743**	**2 580**
% do PIB	*0,5%*	*-1,1%*	*-0,6%*	*-0,3%*	*0,2%*	*0,7%*	*1,1%*	*1,6%*
Saldo Orçamental	**-6 744**	**-9 371**	**-8 534**	**-7 977**	**-7 140**	**-6 304**	**-5 746**	**-4 909**
% do PIB	*-4,1%*	*-5,7%*	*-5,2%*	*-4,9%*	*-4,4%*	*-3,8%*	*-3,5%*	*-3,0%*
Cenário 3 (produção de petróleo igual):								
Saldo Primário	**745**	**-1 486**	**-649**	**-92**	**745**	**1 581**	**2 139**	**2 976**
% do PIB	*0,5%*	*-0,9%*	*-0,4%*	*-0,1%*	*0,5%*	*1,0%*	*1,3%*	*1,8%*
Saldo Orçamental	**-6 744**	**-8 975**	**-8 138**	**-7 581**	**-6 744**	**-5 908**	**-5 350**	**-4 513**
% do PIB	*-4,1%*	*-5,5%*	*-5,0%*	*-4,6%*	*-4,1%*	*-3,6%*	*-3,3%*	*-2,8%*
Cenário 4 (produção de petróleo 4% superior):								
Saldo Primário	**745**	**-1 090**	**-253**	**304**	**1 141**	**1 977**	**2 535**	**3 372**
% do PIB	*0,5%*	*-0,7%*	*-0,2%*	*0,2%*	*0,7%*	*1,2%*	*1,5%*	*2,1%*
Saldo Orçamental	**-6 744**	**-8 579**	**-7 742**	**-7 185**	**-6 348**	**-5 512**	**-4 954**	**-4 117**
% do PIB	*-4,1%*	*-5,2%*	*-4,7%*	*-4,4%*	*-3,9%*	*-3,4%*	*-3,0%*	*-2,5%*
Cenário 5 (produção de petróleo 8% superior):								
Saldo Primário	**745**	**-694**	**143**	**700**	**1 537**	**2 373**	**2 931**	**3 767**
% do PIB	*0,5%*	*-0,4%*	*0,1%*	*0,4%*	*0,9%*	*1,4%*	*1,8%*	*2,3%*
Saldo Orçamental	**-6 744**	**-8 183**	**-7 346**	**-6 789**	**-5 952**	**-5 116**	**-4 558**	**-3 722**
% do PIB	*-4,1%*	*-5,0%*	*-4,5%*	*-4,1%*	*-3,6%*	*-3,1%*	*-2,8%*	*-2,3%*

Fontes: Ministério das Finanças e Eaglestone.

Disclaimer

This document has been prepared by Eaglestone Advisory Limited which is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority of the United Kingdom and its affiliates ("Eaglestone"), and is provided for information purposes only.

The information and opinions in this document are published for the assistance of the recipients, are for information purposes only, and have been compiled by Eaglestone in good faith using sources of public information considered reliable. Although all reasonable care has been taken to ensure that the information contained herein is not untrue or misleading we make no representation regarding its accuracy or completeness, it should not be relied upon as authoritative or definitive, and should not be taken into account in the exercise of judgments by any recipient. Accordingly, with the exception of information about Eaglestone, Eaglestone makes no representation as to the accuracy or completeness of such information.

This document does not have regard to specific investment objectives, financial situation and the particular needs of any specific recipient. Recipients should seek financial advice regarding the appropriateness of investment strategies discussed or recommended in this document and should understand that the statements regarding future prospects may not be realised. Unless otherwise stated, all views (including estimates, forecasts, assumptions or perspectives) herein contained are solely expression Eaglestone's research department.

This document must not be considered as an offer to sell or a solicitation to buy any investment instrument and distribution of this document does not oblige Eaglestone to enter into any transaction. Nothing in this document constitutes investment, legal, tax or accounting advice. The opinions expressed herein reflect Eaglestone's point of view as of the date of its publication and may be subject to change without prior notice.

This document is intended for is made to and directed at (i) existing clients of Eaglestone and/or (ii) persons who would be classified as a professional client or eligible counterparty under the FCA Handbook of Rules and Guidance if taken on as clients by Eaglestone and/or (iii) persons who would come within Article 19 (investment professionals) or Article 49 (high net worth companies, trusts and associations) of the Financial Services and Markets Act 2000 (Financial Promotions) Order 2001 and/or (iv) persons to whom this communication could otherwise be lawfully made in the United Kingdom or by respective home jurisdictions regulators for non UK countries. None of the investments or investment services mentioned or described herein are available to "private customers" as defined by the rules of the Financial Conduct Authority ("FCA"). It should not be disclosed to retail clients (or equivalent) and should not be distributed to others or replicated without the consent of Eaglestone. Eaglestone name and the eagle logo are registered trademarks.

Additional information is available upon request.



AMSTERDAM - Herengracht 450-454 1017 CA - T: +31 20 240 31 60

CAPE TOWN - 22 Kildare Road Newlands 7700 - T: +27 21 674 0304

JOHANNESBURG -Unit 4, Upper Ground, Katherine & West 114 West Street, Sandton – T: +27 11 326 6644

LISBON - Av. da Liberdade, 105, 3rd Floor - T: +351 21 121 44 00

LONDON - 2 Portman Street T: +44 20 7038 6200

LUANDA - Rua Gamal Abdel Nasser, Loanda Towers, Torre B 20º Escritório 1, Ingombotas - T: +244 222 441 362

MAPUTO – Rua Lucas Elias Kumato No. 283 - T: +258 21 342 811

Disclosures

Eaglestone was founded in December 2011 with the aim to be a committed partner for the development of businesses located primarily in Sub-Saharan Africa and to support the development of renewable energy projects on a global basis.

The company has three business activities - financial advisory services, asset management and brokerage - and currently has offices in Amsterdam, Cape Town London, Lisbon, Luanda and Maputo

Eaglestone is committed to operating and behaving according to the highest standards of corporate governance. Its subsidiary in the United Kingdom is authorized and regulated by the Financial Conduct Authority.

Eaglestone operates with a clear vision and mission to act on behalf of and in the best interests of all its stakeholders, whether they are investors, employees or users of its services.

EAGLESTONE SECURITIES

Research
Tiago Bossa Dionísio
(+351) 964 643 530
tiago.dionisio@eaglestone.eu